

Influenciador Moskitão vira réu por importunação sexual e discriminação contra Tokinho, que tem nanismo

Category: ARTISTAS E FAMOSOS, BRASIL, GERAL

escrito por Maria Luiza | 24 de agosto de 2026



A denúncia do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) acusa Moskitão de tentar beijar Tokinho sem o consentimento dele e fazer comentários de cunho sexual e discriminatório numa transmissão ao vivo na plataforma Twitch. O episódio de capacitismo ocorreu em 30 de agosto do ano passado, num evento de música na Arena Pinheiros, Zona Oeste de São Paulo.

Moskitão tem mais de 600 mil inscritos no YouTube. No Instagram, há páginas que fazem menção a ele e têm, juntas, cerca de 100 mil seguidores. O influencer define seu conteúdo como sendo de humor e costuma entrevistar pessoas aleatórias ou famosas em eventos.

O g1 não conseguiu localizar Moskitão e sua defesa para comentar o assunto até a última atualização desta reportagem.

Tokinho tem 1 milhão de fãs no Instagram onde mostra o seu lado de humorista e vídeos e fotos de sua rotina. Ele já trabalhou em programas de humor na TV, como o Pânico, participou do filme “Marte Um” e circula como presença VIP em festas de outros famosos.

Logo após ter sofrido as ofensas verbais, Tokinho gravou um vídeo (veja no começo da reportagem) para criticar a atitude de Moskitão. “Eu me senti desrespeitado, constrangido”, disse o influencer na ocasião.

A denúncia do MP contra Moskitão foi recebida pela 26ª Vara Criminal de São Paulo em 21 de julho de 2026. Na decisão, o juiz Marcos Vieira de Moraes afirmou que havia prova da materialidade e indícios suficientes de autoria e determinou que o influencer responda à acusação. Depois marcará datas das audiências para ouvir a vítima, o próprio acusado e os advogados das partes.

Se for condenado pelos dois crimes, Moskitão poderá receber penas que, somadas, variam de 2 a 8 anos de reclusão, além de multa. Caso a Justiça considere aplicável a previsão específica para o crime de discriminação cometido por meio de comunicação social, a pena poderá chegar a 10 anos de reclusão, além da multa.

A acusação

Segundo o MP, Moskitão se aproximou de Tokinho durante a transmissão e insistiu para entrevistá-lo. Ainda de acordo com a denúncia, ele tentou beijá-lo contra a vontade e disse: “Eu vou te abusar”. Na sequência, afirmou: “Eu tenho fetiche por deficiente” e voltou a tentar beijá-lo sem consentimento.

A denúncia também relata que Moskitão fez comentários sexualizados sobre pessoas com nanismo. Ao ser questionado por Tokinho sobre o que entendia por deficiência, ele afirmou que seria algo que “não condiz com o normal” e fez comentários sobre o tamanho do órgão sexual de pessoas com nanismo.

Moskitão – Sabe por que eu não te acho normal?

Tokinho – Ai, você não me acha normal?

Moskitão – Porque todo anão tem um p* grande.

Tokinho o corrigiu e pediu que ele usasse a expressão “pessoa

com nanismo”, em vez de “anão”. Mesmo assim, segundo o MP, Moskitão continuou com as referências e, pouco depois, debochou atribuindo a ele expressões como “micro-ondas” e “viado” _Tokinho é gay.

Todo o episódio foi transmitido ao vivo pela Twitch, e o vídeo foi apresentado à investigação policial como prova.

Importunação sexual e discriminação

A denúncia do MP enquadra Moskitão no artigo 215-A do Código Penal, que trata de importunação sexual, e no artigo 88 da Lei Brasileira de Inclusão, por discriminação em razão de deficiência.

O Ministério Público também pediu que seja fixado valor mínimo de R\$ 10 mil para reparação dos danos causados a Tokinho, caso haja condenação do réu na Justiça.

A denúncia informa ainda que Moskitão não foi encontrado para prestar sua versão dos fatos durante a fase da apuração pela polícia. Por esse motivo, sua defesa não está no processo.

Após o episódio de capacitismo, Tokinho registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil e relatou ter se sentido constrangido e discriminado durante a transmissão. O vídeo da abordagem passou a circular nas redes sociais.

Na ocasião, Tokinho afirmou que não conhecia Moskitão e criticou a abordagem.

“Essa pessoa ou qualquer outra pessoa que desrespeita, que joga ódio, compartilha ódio, preconceito, insinua assédio... não pode ficar assim”, disse Tokinho na sua rede social após o episódio.

Advogados de Tokinho

Por meio de nota, os advogados de Tokinho, Jean Duarte, Thiago

Castanho, Ruan Sousa e Joyce Silva, informaram que “o recebimento da denúncia representa um importante avanço na busca por Justiça e demonstra que os fatos narrados pela vítima foram tratados com a seriedade que sua gravidade exige pelas instituições responsáveis pela persecução penal”.

“Nenhuma pessoa pode ser transformada em objeto de ridicularização, sexualização ou entretenimento em razão de uma deficiência ou de uma característica física. A liberdade de expressão e a atividade desenvolvida nas redes sociais não afastam o dever de respeito à dignidade humana, à integridade, à liberdade sexual e aos direitos das pessoas com deficiência”, informa outro trecho do comunicado.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
24/08/2026/07:23:05

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e

saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)